

Rendimento do óleo de pracaxi em diferentes condições de secagem

Caio Henrique Ferreira Lima¹, Kamila Adriane de Souza Viana², Paulo Cardoso da Silva², Ana Cláudia Lira-Guedes³ e Marcelino Carneiro Guedes⁴

¹ Estudante de graduação da Universidade Federal do Amapá (Unifap), estagiário na Embrapa Amapá, Macapá, AP

² Estudante de graduação da Universidade Estadual do Amapá (UEAP), bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amapá, Macapá, AP

³ Engenheira-agrônoma, doutora em Ciências da Engenharia Ambiental, pesquisadora da Embrapa Amapá, Macapá, AP

⁴ Engenheiro florestal, doutor em Recursos Florestais, pesquisador da Embrapa Amapá, Macapá, AP

Resumo – O óleo das sementes de pracaxi [*Pentaclethra macroloba* (Wild.) Kuntze] tem contribuído para impulsionar a bioeconomia na Amazônia. As comunidades ribeirinhas que extraem esse recurso florestal precisam adotar boas práticas durante o processo para obter óleo em quantidade e qualidade exigidas pelo mercado, principalmente para cosméticos. Uma das etapas da extração é a secagem das sementes. Assim, o objetivo deste trabalho foi verificar o rendimento do óleo de sementes de pracaxi submetidas a diferentes condições de secagem. As sementes para o estudo foram disponibilizadas pela Associação de Mulheres Extrativistas Sementes do Araguari, da região do Alto Rio Araguari, estado do Amapá. Foram utilizados três lotes de 450 sementes: sementes secas ao sol sem cozimento (SSS); sementes secas ao sol após cozimento (SCSS); e sementes infectadas por agentes fúngicos que não foram completamente secas (SSE). Esse último lote foi dividido em cinco amostras (SSE1, SSE2, SSE3, SSE4 e SSE5), sanitizadas por imersão, durante 5 minutos, em mistura de 3.600 mL de água tratada + 400 mL de água sanitária usada para sanitização de alimentos. Posteriormente, as sementes foram lavadas em água corrente e colocadas em papel toalha por aproximadamente 30 minutos. A secagem das SSE ocorreu em estufa com circulação de ar fechada, até atingir peso constante, em diferentes temperaturas: 45 °C, 50 °C, 55 °C, 60 °C e 65 °C em sequência. A extração do óleo se deu por prensagem a frio, realizando-se três repetições de 150 sementes para cada condição de secagem. Em média, o rendimento das SSE1, SSE2, SSE3, SSE4, SSE5, SSS e SCSS foi de 20%, 19%, 20%, 21%, 21%, 21% e 23%, respectivamente. O total de óleo produzido nas três prensagens das sementes SCSS, que apresentou rendimento médio ligeiramente superior às demais, foi de 550 mL. As diferentes condições de secagem não propiciaram diferenças expressivas no rendimento, o que permite recomendar, considerando o aspecto quantitativo, temperaturas de secagem em estufa variando de 45 °C a 65 °C, assim como a secagem ao sol, para extração do óleo com prensa mecânica e capacidade de esmagamento de 16 t. O processo de sanitização das sementes SSE não trouxe impactos negativos relacionados ao rendimento do óleo de pracaxi.

Termos para indexação: produto florestal não madeireiro, *Pentaclethra macroloba*, bioeconomia.